

# GAZETA INDEPENDENTE

Edição nº 003 – Ano 01 – Mês 03

fevereiro de 2010 – [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

## DISPUTA PELO PETROLEO DE CHUBUT.



Manifestantes diante da embaixada chilena em Buenos Aires após a nota chilena sobre Lago Verde.

O governo chileno informou que foi descoberta uma grande reserva de petróleo no sul do país, próximo da fronteira com a Argentina, na área de . Segundo o governo Chileno, a reserva não é a mesma de Chubut, na Argentina, pois está distante mais de 15 km do campo petrolífero argentino. Esse anúncio ganha relevância pois é o primeiro campo de petróleo do Chile. A reserva chilena fica na 10a. Região – Dos Lagos. (Pagina. 02)

### VENEZUELA ENDURECE O TOM.

Apesar de problemas internos, o presidente venezuelano surpreendeu a todos em seu discurso em programa diário de televisão. Em resposta ao anúncio do governo Chileno, determinou a imediata suspensão de todas as operações de empresas aéreas chilenas sobre espaço aéreo venezuelano. (Pág. 03).

### Editorial.

A política externa brasileira no século XXI. Qual o caminho a seguir? (Pág. 04)

### Licitação F-X.2: uma decisão Política.



Após mais de uma década, a concorrência para a aquisição do futuro caça da FAB está próxima de seu desfecho. O que prevalecerá: a decisão técnica ou política? (Pág. 05)

### ARGENTINA PROTESTA CONTRA EXPLORAÇÃO DE PETROLEO DO CHILE.

Após anunciar o Chile anunciar o início da exploração de petróleo no campo de Lago Verde os ânimos se exaltaram no governo argentino. Em nota oficial o governo declarou que o petróleo bombeado em Lago Verde provém da reserva de Chubut. Enquanto técnicos dão início à implantação do campo de prospecção, violentos protestos tem sido observados nas ruas da capital portenha e nas cidades próximas ao campo de Chubut. (Pág. 02)

### Reforços para as Falklands.

Marinha Britânica envia navio de guerra para patrulhar o Atlântico sul. (Pág. 04)

### Brasil mediador regional.

Diante do impasse diplomático entre os governos do Chile e da Argentina, o Brasil assume posição de mediação na crise ao chamar ambos os lados para o dialogo. Após os incessantes pedidos de Buenos Aires e a visita da Secretaria de Estado norte-americana, o Brasil irá envolver-se na crise? (Pág. 03)

### Jogos de Guerra: OPEN DRAKE.

Após os primeiros combates simulados com o Harpoon IV, nos idos de 2003, acumulando desde então vasta experiência em jogos de guerra por e-mail, o que era um mero passa tempo converteu-se em uma ferramenta para avaliar as capacidades das formas militares do continente. Dadas as devidas limitações deste tipo de análise, o resultado foram simulações como a VEMBRAS e agora, é a vez da OPEN DRAKE, simulando um hipotético combate aeronaval entre Brasil e Chile, colocando uma esquadra nucleada em NAE contra outra dotada de mísseis de longo alcance.

Para acompanhar o desenrolar desta nova simulação, acesse o site [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br) para obter informações sobre os combates e seus resultados, além é claro, de baixar as edições da G.I. (Pág. 02)

## CRISE NOS ANDES II: Argentina repudia abertura do campo de Lago Verde pelos chilenos.



(da Sucursal, em Santiago do Chile) Decorridos pouco mais que algumas semanas desde o eufórico anúncio do governo argentino da descoberta de petróleo nos Andes, o clima agora é de tensão. Após não obter nenhuma resposta de Buenos Aires sobre uma provável cooperação na exploração do petróleo do campo de Chubut, que segundo o governo chileno possui dimensões maiores do que as anunciadas pela Argentina, avançando além da fronteira entre os dois países, o Chile assumiu a iniciativa.

Em coletiva à imprensa o porta-voz do governo chileno, acompanhado de técnicos anunciou a descoberta de petróleo na região de Lago Verde. Não foram fornecidos maiores detalhes, nem ao menos a extensão da reserva. Após a leitura da nota oficial, aberta a seção de perguntas ao chefe da equipe de técnicos que fez a descoberta limitou-se apenas a afirmar que o campo encontra-se totalmente em território chileno, e que qualquer ligação deste com o de Chubut, distante apenas 15 Km do campo argentino somente poderia ser constatada mediante um trabalho conjunto com os argentinos.

"Eles (os argentinos) se recusaram a qualquer tipo de cooperação na pesquisa sobre as reservas de petróleo que possam existir sob os Andes." – destacou o porta-voz do governo, que se negou a responder as perguntas do correspondente do principal jornal da Argentina, especialmente quando insistiu se o governo chileno insistiria com esta mentira e roubaria o petróleo do povo argentino.

### A reação do governo argentino e protestos populares:

(Enviado especial à Buenos Aires) No dia seguinte ao comunicado chileno o presidente da Argentina conclamou o povo às ruas, como forma de demonstrar que os argentinos não se deixarão intimidar pelo que ele classificou como um

### OPEN DRAKE.

Tudo o que vocês verão através da "Gazeta Independente" é ficção, sendo baseado nos desdobramentos de um *Wargame* jogado através de e-mail.

O objetivo deste "jornal" é o de ilustrar o cenário em que estarão se confrontando duas forças navais latino-americanas, onde estarão sendo avaliadas duas esquadras de composição distinta, buscando avaliar o desempenho de cada uma na moderna arena aeronaval do século XXI. De um lado, a esquadra Brasileira, nucleada em um Porta-aviões com caças-bombardeiro. Do outro, a esquadra chilena equipada com modernas escoltas capazes de disparar mísseis antinavio Harpoon.

Acompanhe o desenrolar desta simulação através do site: [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

"ato egoísta e mesquinho" do governo chileno. – "*Os chilenos tem o cobre, e nós, o que tínhamos até agora? Nada!*" – O mesmo tom agressivo foi mantido na nota oficial emitida no cair desta tarde, onde as acusações contra o Chile não mudaram de tom. Apesar de breve, o texto insistia que o petróleo que será extraído de Lago Verde virá da reserva de Chubut, e portanto pertence ao povo argentino.



O clima entre os dois países tem se revelado tenso, uma vez que enquanto a população voltou às ruas na Argentina, há rumores de que as forças armadas estariam sendo orientadas a organizarem um exercício no sul do país e, inclusive, alguns caças de ataque naval Super Etandard estariam sendo deslocados durante esta noite para bases e aeroportos na região.

## VENEZUELA FECHA SEU ESPAÇO AÉREO PARA AERONAVES DO CHILE.

(Santiago) Sempre mantendo um discurso agressivo, o governo venezuelano mais uma vez adotou uma postura controversa em uma crise envolvendo nações do continente.

Como resposta ao anúncio do início da exploração do campo de Lago Verde pelo governo chileno, o presidente venezuelano anunciou que estão proibidas todas as operações de empresas aéreas chilenas sobre a Venezuela, incluindo não apenas os vôos entre os dois países, mas também vôos para a Europa e Estados Unidos que façam escala ou sobrevoem seu espaço aéreo.

Em um pronunciamento que durou cerca de três horas, o presidente defendeu o que chamou de "direito do povo argentino de lutar contra a exploração do capitalismo norte-americano". Não poupou críticas ao governo chileno e o acusou de já ter fechado contratos que permitirão que empresas norte-americanas se instalem na região. - *"aquele homenzinho, assim como o colombiano nada mais é que uma marionete do capital norte-americano que querem dominar todo o petróleo do mundo"*.

## Falcons da FAV para a Argentina?

(Enviado especial à Caracas) Outra atitude que levou preocupação ao cenário internacional foi o anúncio venezuelano de que estaria disposto a repassar sua frota de caças F.16A para a Argentina, de maneira que possa defender-se de um "iminente ataque chileno".

## Repercussão no Chile.

Até o presente momento as autoridades chilenas não emitiram nenhum comunicado sobre as declarações do governo venezuelano. Após o anúncio oficial da descoberta do campo de Lago Verde, mais nada foi divulgado por aquele país.

## MEDIAÇÃO BRASILEIRA PARA A CRISE.

(Washington) O governo norte-americano tem acompanhado com cautela a recente crise envolvendo a exploração de petróleo nos Andes. Em visita à América do Sul no mês passado, a secretaria de Estado havia declarado que caberia ao Brasil assumir a mediação desta crise, evitando que sua escalada leve a uma situação de conflito entre os dois países.

Uma semana antes do anúncio do governo chileno o próprio presidente americano havia destacado a posição do Brasil em outros momentos de crise na região, como no conflito de fronteira entre Peru e Equador em fins dos anos noventa. - *"A atitude sensata e cautelosa do Brasil se revela essencial para conter posições extremistas de outros países da região."* - declarou o presidente em discurso no congresso.

Segundo um analista político consultado pela reportagem, Washington vê com bons olhos uma iniciativa brasileira no sentido de assumir uma postura de liderança na região. Porém faz ressalvas quanto a limitada autonomia que Brasília teria: - *"Esta liderança, obrigatoriamente estaria associada aos interesses de Washington, ou seja, caberia ao Brasil atuar como um parceiro dos norte-americanos ao usar sua proximidade com os países vizinhos para facilitar a implantação de suas políticas para a região"*.

## Reunião em Brasília com o embaixador argentino:

(Brasília) Imediatamente após o comunicado do governo chileno, o embaixador argentino foi convidado para uma reunião com o presidente, enquanto coube ao Itamarati emitir um convite para o embaixador chileno. - *"Estamos buscando abrir uma linha de diálogo entre os dois países"* - revelou o ministro das relações exteriores do Brasil à imprensa ao adentrar na embaixada do Chile durante esta manhã. O encontro com o embaixador argentino está marcado para o final da semana, e há grande expectativa sobre os desdobramentos destas reuniões.

## Posição do Brasil mediante a crise.

(da redação) Desde o momento em que veio à público a existência de petróleo nos Andes, o governo argentino não escondeu sua posição de buscar uma maior aproximação com o Brasil. Apesar do assédio da Venezuela, Buenos Aires ressaltava a importância de uma parceria com a Petrobras para viabilizar a exploração do campo de Chubut.

Até o momento o governo brasileiro absteve-se de tomar uma posição porém, diante do aumento da tensão entre Chile e Argentina, parece estar decidido a se envolver na condição de mediador. O fato de o embaixador argentino ter sido convidado para conversar com o presidente poderia denotar algum tipo de inclinação em direção aos argentinos?



## Editorial: Política externa brasileira I

Sendo uma nação de dimensões continentais, o Brasil não pode furtar-se à possibilidade de emergir como uma liderança no Atlântico Sul ou mesmo assumir uma posição de destaque no cenário internacional. Contando com vastas riquezas minerais e agora, o pré-sal, se faz essencial fortalecer não apenas as forças armadas mas também, consolidar uma linha de ação para sua política externa.

Durante a primeira década do século passado, sob o comando do Barão de Rio Branco o Itamarati buscou consolidar a liderança brasileira sobre a América do Sul, tendo na amizade com os Estados Unidos o apoio para dissuadir as pretensões argentinas. Apesar de tal orientação ter sido deixada de lado durante boa parte dos anos trinta, foi retomada com maior ênfase às vésperas da Segunda Guerra Mundial quando a atuação da política brasileira foi fundamental para consolidar a união do continente em torno de uma proposta de defesa coletiva que começou a ser articulada por Oswaldo Aranha desde fins de 1938.

Inicialmente voltada exclusivamente ao contexto sul-americano, a diplomacia brasileira adotou uma postura independente no pós-guerra, distanciando-se dos EUA em favor de uma "política externa independente" que, durante o breve e conturbado governo de Jânio Quadros reatou relações com a China, União Soviética e ainda, recebeu Che Guevara em Brasília.

Outro ponto de destaque foi o constante apoio às ações das Nações Unidas, tendo enviado forças para Suez e, notadamente a África durante os anos oitenta.

Enquanto o Brasil buscou inserir-se no jogo político internacional de maneira independente, a nível regional o Brasil limitou-se apenas à manter uma corrida armamentista com os argentinos, que findou em meados dos anos oitenta, sendo que nenhuma atitude de aproximação foi adotada em relação aos países vizinhos até o começo dos anos noventa.

Continua.

## ATENÇÃO:

Os fatos aqui narrados têm por finalidade servirem de ambientação para uma simulação / Jogo de Guerra, onde serão avaliados os desempenhos de forças navais sul-americanas. Esta é uma obra de ficção, não havendo intenção de incitar qualquer tipo de rivalidade entre nações vizinhas ou fazer apologia à guerra.

### Gazeta Independente:

#### Editores:

Marcelo Nichele  
Anderson Salafia

#### Editor/ Redator:

Anderson Salafia

Para mais informações sobre a simulação Open Drake, acesse:

[www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

## CRISE NA VENEZUELA.

(Caracas - via AP) A prolongada estiagem e falta de investimentos no setor de geração de energia lançaram a Venezuela em uma crise no abastecimento de energia elétrica. Por mais irônico que possa ser, o único exportador de petróleo do continente se vê diante de um "apagão" em razão dos baixos níveis das usinas hidroelétricas, responsáveis pela produção da energia consumida no país.

Já há algum tempo o presidente havia declarado que a população deveria tomar banhos mais curtos, e agora, enquanto 'blackouts' programados são implantados nas cidades, o governo culpa os antigos governos por falta de investimentos no setor de geração de energia, ignorando o fato de que já se vão quase uma década que o atual regime está no poder.

Em 2001 o Brasil esteve às voltas com uma situação muito similar, resultado também de uma estiagem prolongada e dependência de hidroelétricas para abastecer o sistema. Porém, evitando novos problemas a matriz energética foi diversificada, com a construção de uma serie de usinas termoeletricas, fazendo uso de gás natural proveniente da Bolívia, o que assegura que mesmo diante de uma nova estiagem, haja uma alternativa.

## Reino Unido reforça Falklands.

(Via BBC) Até o fim desta semana está previsto o envio de um Destroier Type.42C para patrulhar as ilhas Falklands. Segundo fontes do Almirantado, o navio permanecerá nas ilhas por cerca de três semanas realizando treinamento de novos tripulantes, sendo inclusive prevista manobras conjuntas com forças navais do Uruguai e Brasil.

Os destróieres Type 42C são navios capazes de operar um helicóptero do porte de um Merlin, além de operarem mísseis antiaéreos de longo alcance. A manutenção de navios de guerra operando desde as ilhas é comum desde 1982 porém, sempre restrita a apenas uma fragata, mas agora, serão dois navios.

## CAÇAS PARA A FAB: DECISÃO POLITICA OU TÉCNICA?



Caça sueco SAAB Gripen.

(Brasília) Se arrastando desde o governo FHC, a decisão sobre a aquisição de 36 caças novos para a FAB parece estar longe de um consenso sobre qual o vetor vencedor da licitação que teve como finalistas as propostas da SAAB (Gripen NG), da Boeing (F/A-18 Super Hornet) e da Dassault (Rafale). O governo não nega seu favoritismo pelo caça francês, enquanto a FAB está inclinada a optar pela parceria com os suecos para o desenvolvimento de uma nova versão do Gripen e conseqüente produção local.

Com a data do anuncio final tendo sido adiada inúmeras vezes nos últimos anos, tudo parecia estar decido quando em setembro passado o presidente declarou o Rafale como o vencedor. Porém logo em seguida o governo voltaria atrás e, entre idas e vindas, persiste o impasse.

Para a FAB, na proposta da SAAB prevalece mais do que a simples transferência de tecnologia, uma vez que o Brasil tomaria parte do projeto de desenvolvimento de uma nova versão do caça Gripen, permitindo prover a industria aeroespacial nacional de capacidade para, num futuro próximo, projetar seu próprio caça e assim, prover ao Brasil autonomia neste setor. Já para o governo a escolha pela França denota um alinhamento político e estratégico com aquela nação, uma vez que recentemente foram firmados acordos de parceria para a construção de submarinos convencionais e Nucleares para a Marinha do Brasil, além de navios patrulha e estar em andamento negociações quanto á produção de novas escoltas.

Sem previsão para uma decisão sobre o novo vetor de combate da FAB, o mandato do atual governo se aproxima de seu final e se algo não for decidido imediatamente, corremos o risco de mais uma vez termos esta importante escolha postergada por motivos políticos.

O caça a ser adotado pela FAB já está decido, restando apenas assinar o contrato porém, parece ainda não haver consenso sobre a natureza desta escolha: aspectos técnicos

## Novas vendas do ALX.



Em fins do ano passado a Embraer apresentou o primeiro A.29 'Super Tucano' destinado a FACH, de um lote de 12 aeronaves encomendadas com previsão de entrega a partir deste ano. Em dezembro também ocorreu a entrega dos dois primeiros A.29B adquiridos pela República Dominicana. A Força Aérea Dominicana (FAD) encomendou um total de oito aeronaves, as quais permitiram reativar o esquadrão de caça 'Dragones'. Além da FAB, o Super Tucano foi adquirido pela Colômbia, Equador, Chile, República Dominicana e a empresa militar privada norte-americana 'Blackwater'.



Caça francês Dassault Rafale.

definidos pela FAB, que consideram questões operacionais, de manutenção e logística; ou políticos, que dão ênfase a uma suposta aliança estratégica/ militar com os franceses.

Sem um consenso sobre esta questão, a FAB continua tendo nos caças F.5E modernizados seu principal vetor de combate, modelos que em breve deverão ser definitivamente substituídos, bem como os jatos de ataque AMX e os M.2000C. Considerando-se o tempo para receber e operacionalizar plenamente todos os caças, corre-se o risco de haver um enfraquecimento na capacidade de defesa aérea brasileira.